A Língua Portuguesa e o Mercado de Trabalho

Possuir um português correto, tanto escrito quanto falado, é um grande diferencial para quem quer ter ascensão profissional e para quem quer entrar ou se recolocar no mercado de trabalho. Quem investe na língua portuguesa também mantém uma ótima imagem profissional e desempenha melhor as tarefas do dia a dia.

A mestre em linguística e pesquisadora Laila Vanetti, afirma que é preciso ir além do "português do colégio. afirma a mestre em Linguística e pesquisadora Laila Vanetti, diretora da Scritta **(abre aspas)** “O português útil é aquela habilidade linguística que deve vir de todos os sentidos, em especial o visual e o auditivo. A clareza do texto é fruto da clareza do pensamento, da coerência das ideias. No fundo, português é o reflexo da sua capacidade, bagagem, leitura e do seu investimento” **(fecha aspas)** A especialista diz que profissionais de áreas como engenharia ou economia têm o pensamento mais voltado para o lógico, o que ajuda a compreender a importância de estruturar corretamente a língua. Mas, em muitos casos, é preciso ir devagar.**(abre aspas)** “Começar a desvendar o mundo da comunicação, para um engenheiro, é fantástico. Trabalha-se o nível da palavra, da frase e do texto até chegar à estrutura e tudo começa a se encontrar. Às vezes, são questões bastante óbvias, mas que ninguém observa” **(fecha aspas)**

No mundo corporativo, o domínio da língua portuguesa é determinante na hora dos recrutadores contratarem profissionais, pois o português é essencial na comunicação e uma comunicação ineficiente é prejudicial. Nós temos que tomar cuidado porque falamos de um jeito espontâneo e natural, e no mundo corporativo precisamos nos comunicar mais formalmente, tanto na escrita quanto falada.

Ter o domínio da língua acadêmica representa, hoje, um diferencial importante no mercado de trabalho. A maneira como se fala e como se escreve determina melhores e piores perspectivas no âmbito profissional.

Infelizmente, a efetiva aprendizagem da língua escrita é algo que vem se perdendo dentro das escolas. Ainda que não se possa generalizar o fracasso escolar para todas as instituições, nitidamente há um comprometimento da qualidade da educação.

A dinâmica do ensino ainda fica circunscrita ao formalismo das lições insípidas, repetitivas e pouco significativas, comprometendo a motivação para aprender. Dessa forma, a escrita aparece na escola como um conhecimento formal, distante das práticas sociais de uso e, portanto, apartada das situações concretas de vida.

A escola ensina ler e a escrever, mas não garante a formação dos hábitos de leitura; não ensina a gostar de ler e escrever nem como se tornar um efetivo usuário da língua escrita.

Mais do que redigir corretamente, a alfabetização deveria proporcionar ao sujeito a oportunidade de se aventurar na língua para dialogar com os outros, libertar o pensamento e compreender o mundo.